

Política e governo patrióticos e de esquerda

Imperativo nacional

É preciso pôr fim ao rumo de desastre para o qual estão a empurrar o país e a vida do povo português. A urgência de uma ruptura com esta política, de uma mudança na vida nacional que abra caminho à construção de uma política alternativa, patriótica e de esquerda, constitui um imperativo nacional, uma condição para assegurar um Portugal de justiça social e progresso, um país soberano e independente. Uma política patriótica e de esquerda que coloca como tarefa prioritária o combate à profunda crise económica e social que atravessa o País.



Sim, há uma política alternativa ao rumo de desastre nacional. Uma política não só necessária, como possível se cada um tomar em suas mãos a vontade de a concretizar e de lhe dar sentido.
Sim, é possível!
Um futuro digno para o povo e o País.

- **Rejeição do Pacto de Agressão, com a imediata renegociação da dívida de acordo com os interesses nacionais.**
- **Promoção e desenvolvimento da produção e riqueza nacionais com criação de emprego, a valorização do trabalho e dos trabalhadores e dos seus direitos e a garantia de uma justa distribuição da riqueza criada.**
- **Alteração radical das políticas financeiras e fiscal, rompendo com o escandaloso favorecimento do grande capital económico e financeiro.**
- **Administração e serviços públicos ao serviço do país capazes de garantir o direito à saúde, à educação, à protecção social dos portugueses.**
- **A recuperação pelo Estado do comando democrático da economia, pondo fim às privatizações, assegurando a nacionalização da banca e a recuperação do controlo público das empresas e sectores estratégicos.**
- **Assegurar a libertação do país das imposições supranacionais, contrárias ao interesse do desenvolvimento do país.**

Sim, há alternativa. Um governo patriótico e de esquerda.

Centenas de milhar de patriotas e democratas, de trabalhadores e de outros portugueses, centenas de organizações sociais e de massas que sabem que é possível um outro caminho, que olham com esperança essa profunda aspiração de ver no país uma política patriótica e de esquerda.

Está na mão do povo português, da sua vontade democrática, do seu brio patriótico, da sua identificação com os valores de Abril, da sua determinação em construir uma outra política. Uma política que dê uma oportunidade ao país de sobreviver como nação soberana, de assegurar uma vida digna aos trabalhadores e ao povo num Portugal com futuro.



Ampliar a luta, derrotar o governo

Em defesa dos direitos, contra a exploração, pelo acesso à saúde e à educação, por salários e pensões dignas, contra o custo de vida é na luta dos trabalhadores e do povo que reside a mais sólida garantia de resistir e derrotar este governo e o Pacto de Agressão.

PCP – força insubstituível

Aos trabalhadores e ao povo apelamos: juntem-se ao PCP, dêem mais força à luta em defesa dos vossos direitos, tornem mais próxima a possibilidade de construção de uma alternativa ao rumo de desastre nacional a que a política de direita tem conduzido o país.



 Ficha para contacto
Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactar consigo

NOME _____
MORADA _____
CÓDIGO POSTAL _____
TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para:
Partido Comunista Português
Rua Soeiro Pereira Gomes, 3 • 1600-196 Lisboa www.pcp.pt

Democracia e Socialismo
*os valores de Abril
no futuro de Portugal*

DEP/PCP 2013

Um futuro digno para o povo e o país



Uma política e um governo patrióticos e de esquerda!

Resgatar o país da dependência, recuperar para o país o que é do país, devolver aos trabalhadores e ao povo os seus direitos, salários e rendimentos.

**Rejeitar o Pacto de Agressão,
derrotar o governo e a política de direita.**

Derrotar este governo e esta política. Um caminho para o desastre que é preciso travar.

Quase dois anos depois de um Pacto de Agressão para o qual PSD, CDS e PS atiraram o país já mostraram que este é um caminho que só serve o grande capital e os interesses de potências estrangeiras. Cada nova medida é um passo mais na exploração e no afundamento.

- Um nível insuportável de desemprego.
- Empobrecimento geral do povo português.
- Uma espiral de falências e destruição de postos de trabalho.
- Um país cada vez mais endividado.
- Uma recessão sem fim à vista.

É este o círculo vicioso em que nos enredaram: Mais austeridade, mais recessão, mais défice, mais austeridade.

Acabar com este governo antes que ele acabe com o país

O chamado relatório do FMI aí está para o provar. Combinado entre governo e a *troika* estrangeira o que se prepara é um novo e brutal ataque aos rendimentos dos trabalhadores, a destruição de direitos sociais essenciais à vida do povo, um colossal saque aos recursos e riquezas nacionais. Um passo inseparável do Pacto de Agressão que PSD, CDS e PS subscreveram há quase dois anos e que pretende acrescentar ao Orçamento de Estado que agora entrou em vigor mais exploração, retrocesso e pobreza.



**O País não aguenta mais.
É preciso derrotar este governo
e esta política, dar a palavra ao povo.**

Orçamento de Estado para 2013 Um assalto ao bolso dos trabalhadores e do povo

- Um novo roubo nos salários e subsídios de Natal dos trabalhadores.
- Mais cortes nas pensões de reforma e no 13º mês.
- Uma nova sobre-taxa de 3.5% no IRS que agravará ainda mais a exploração, o empobrecimento, o saque aos rendimentos dos que menos têm.
- Redução dos apoios sociais no desemprego, doença e velhice.
- Cortes brutais na saúde e na educação.
- Aumento brutal de preços de serviços e bens essenciais.

O povo a pagar o grande capital a engordar

Um governo e uma política ao serviço da acumulação de lucros da banca e dos grupos económicos e da expropriação dos salários, das reformas e dos rendimentos dos trabalhadores e do povo.

- Mais de 5 mil milhões de euros dados ao BCP e ao BPI.
- Mil e cem milhões de euros entregues ao BANIF, um novo BPN que o povo vai pagar.
- Três mil milhões de euros disponibilizados em benefícios fiscais ao off-shore da Madeira.
- Mais de mil milhões de euros entregues aos grupos económicos por via das PPP – Parcerias Público-privadas.



O país não aguenta mais!

12 medidas imediatas contra a exploração e o empobrecimento

Articulado com o objectivo essencial da derrota do governo e do pacto de Agressão o PCP apresenta aos trabalhadores e ao povo um conjunto de medidas imediatas indispensáveis à sobrevivência económica de centenas de milhares de famílias e empresas:

- 1 • **Aumento dos salários** incluindo aumento do salário mínimo nacional no imediato para 515 euros, reposição efectiva dos cortes salariais e dos subsídios de férias e de Natal na administração pública.
- 2 • **Aumento das pensões de reforma** através de uma actualização extraordinária, no mínimo de 25 euros, com particular incidência nas de mais baixo valor.
- 3 • **Alargamento do acesso ao subsídio de desemprego**, aumento da sua duração e dos seus montantes.
- 4 • **Reposição do abono de família** retirado às crianças pelas alterações nos últimos anos.
- 5 • **Congelamento do preço dos transportes** e anulação do aumento já verificado em 2012 e 2013.

6 • **Imposição de preços regulados dos combustíveis** visando preços compatíveis com as necessidades das famílias e da economia.

7 • **Estabelecimento de um preço máximo para 2013 num conjunto de bens essenciais básicos alimentares e de higiene**, anulando os aumentos do IVA que sobre eles tenham incidido.

8 • **Congelamento dos preços e anulação dos aumentos processados em 2013 de serviços essenciais**, incluindo designadamente a electricidade, o gás e as telecomunicações básicas.

9 • **Congelamento dos aumentos das portagens e eliminação das portagens nas SCUT's** com a anulação dos aumentos já verificados em 2013.

10 • **Anulação do aumento anual das rendas** e revogação da nova lei do arrendamento.

11 • **Anulação do aumento das taxas moderadoras** dos dois últimos anos.

12 • **Reforço da acção social escolar** que garanta aos estudantes do ensino superior a frequência e sucesso escolares.